

PENSAMENTO DECOLONIAL: Uma Revisão Sistemática da Educação Escolar Quilombola

Angelita Rosa de Oliveira Rocha

Doutoranda em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental pela Universidade Estadual da Bahia. Campus III.
Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais, Juazeiro-BA.
angelitarosabrasil@gmail.com

Eliane Maria de Souza Nogueira

Doutora em Ciências Biológicas
Docente Universidade Estadual da Bahia. Campus VIII, Paulo Afonso-BA. Departamento de Educação do
Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental.
emsnogueira@gmail.com

Wbaneide Martins de Andrade

Doutora em Etnobiologia e Conservação da Natureza
Docente Universidade Estadual da Bahia. Campus VIII, Paulo Afonso-BA. Departamento de Educação do
Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental.
wbaneidemartins@gmail.com

RESUMO

A pedagogia e o sistema pedagógico decolonial não pode estar atada ao sentido instrumentalista da educação escolar nem da transmissão do conhecimento, muito menos estar restritos ao ensino em sala de aula. A partir da interação com uma pedagogia anticolonialista crítica, analisam-se práticas pedagógicas que questionam as limitações que reforçam os sistemas de dominação, enquanto se buscam novas maneiras de lecionar a grupos diversificados de estudantes. Essa pesquisa objetivou realizar uma revisão sistemática de estudos epistemológicos na perspectiva de um currículo para escolas em comunidades quilombolas orientados pela visão decolonialista. Para isso foi utilizada a pesquisa exploratória descritiva em bases de dados eletrônicas de artigos, dissertações e teses: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico e SciELO, com os descritores educação escolar quilombola e pensamento decolonial. Obedecendo a critérios de exclusão e inclusão não estanques. O percurso metodológico seguiu as orientações do protocolo “Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis” (PRISMA), o qual recomenda o uso de um *checklist*. Procedeu-se uma análise quali-quantitativa, possível reconhecer e categorizar estudos dedicados a deslindar as dificuldades da realidade quilombola e especular os caminhos sobre elaboração de um currículo específico. Por meio do *software* IRAMUTEQ. O resultado apontou a necessidade de garantir um currículo diferenciado para a educação nos territórios quilombolas que incluía a história e as práticas culturais como base para uma educação antirracista e para o fortalecimento da identidade quilombola.

Palavras-chave: Educação. Currículo. Cultura. Quilombola. História.

DECOLONIAL THINKING: A Systematic Review of Quilombola School Education

ABSTRACT

Pedagogy and the decolonial pedagogical system cannot be tied to the instrumentalist sense of school education or the transmission of knowledge, much less be restricted to teaching in the classroom. From the interaction with a critical anti-colonialist pedagogy, pedagogical practices that question the limitations that reinforce the systems of domination are analyzed, while looking for new ways of teaching diverse groups of students. This research aimed to carry out a systematic review of epistemological studies in the perspective of a curriculum for schools in quilombola communities guided by the decolonialist vision. For this, descriptive exploratory research was used in electronic databases of articles, master and doctoral dissertations: Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), Google Scholar and SciELO, with the descriptors quilombola school education and decolonial thinking. Following non-watertight exclusion and inclusion criteria. The methodological approach followed the guidelines of the “Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis” (PRISMA) protocol, which recommends the use of a checklist. A qualitative and quantitative analysis was carried out, making it possible to recognize and categorize studies dedicated to unraveling the difficulties of the quilombola reality and speculating on the paths for the elaboration of a specific curriculum. Through the IRAMUTEQ software. The result pointed to the need to guarantee a differentiated curriculum for education in quilombola territories that includes history and cultural practices as a basis for an anti-racist education and for the strengthening of the quilombola identity.

Keywords: Education. Curriculum. Culture. Quilombola. History.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Escolar Quilombola (EEQ) tornou-se obrigatória na forma de modalidade da educação básica a partir de 2012, cujo currículo deve dialogar com os saberes da comunidade, levando em consideração os seguintes elementos: a memória coletiva; as línguas remanescentes; as práticas culturais; as tecnologias e formas de produção do trabalho; os acervos e repertórios orais; os festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas e a sua territorialidade (BRASIL, 2012).

Educação Escolar Quilombola propõe a consideração e a utilização dos conhecimentos tradicionais, ancestrais, tecnológicos e culturais das comunidades quilombolas e, com isso, parte da ecologia de saberes e possibilita a interculturalidade e a tradução intercultural entre os conhecimentos científicos e os quilombolas. Ao promover a interculturalidade e partir da

relevância dos elementos educativos quilombolas, a EEQ considera os educandos sujeitos complexos, ricos de cultura tradicional, com séculos de silenciamento nos currículos escolares (WALSH, 2009).

A elaboração de uma pedagogia e de um currículo orientado pelo pensamento decolonialista com foco na educação escolar quilombola deve incluir a crítica ao pós-colonialismo do poder, do saber e do ser e ao eurocentrismo, garantindo os mesmos direitos à história e à cultura das populações que formam nosso país. A pedagogia e o pedagógico decolonial, segundo Walsh (2013) não são instrumentistas da educação e transmissão do conhecimento, [...] e não se estabelecem ao campo dos espaços escolarizados. Hooks (2017) propõe práticas pedagógicas que questionam as limitações que reafirmam os sistemas de dominação (como o racismo e o sexismo) ao mesmo momento em que proporcionam novas formas de ministrar palestras, aulas para diversos grupos de estudantes.

Nessa perspectiva, Walsh (2013), demonstra-se a pedagogia decolonial como meio de propiciar a inter-relação entre os diferentes tipos de conhecimento de modo igualitário, na formação de uma sociedade onde o sujeito pense e lute pelo ensino não separatista, como ainda vigora no Brasil, e combata de forma efetiva as marcas do colonialismo na educação tradicional.

A interculturalidade, segundo a autora, tem um significado profundo vinculado a um projeto social, cultural, educacional, político, ético e epistemológico voltado para a decolonização e a transformação. É um conceito que ganhou força entre os movimentos sociais indígenas latino-americanos e questiona a natureza colonial do poder, do saber e do ser. Além disso, denota outras formas de pensar e se posicionar no contexto de um mundo mais justo, baseado nas diferenças coloniais.

Essa compreensão se torna evidente a partir do pensamento de Walsh (2009), que aborda a importância de colocar no cenário a relutância e lutas de grupos como os quilombolas, pelo viés da interculturalidade, tecendo práticas pedagógicas contextualizadas nos questionamentos e criação de condições radicalmente distintas de sociedade, humanidade, conhecimento e vida (BALLESTRIN, 2013).

Nesse sentido, a perspectiva pedagógica decolonial segundo Ballestrin (2013) auxilia o desenvolvimento de desconstrução de estereótipos negativos com relação à trajetória do negro

no Brasil, convergindo para um processo de identificação positiva de crianças e jovens estudantes. A partir dos objetivos, preceitos e ideais que constituem a proposta de EEQ, percebe-se uma aproximação com uma pedagogia decolonial.

A colonialidade é a propagação do pensamento colonial, expressa essencialmente em relações dominantes de poder, saber e ser (BALLESTRIN, 2013). A “colonialidade do poder” consiste na identificação dos povos conforme certos fenótipos estabelecidos e impostos pelo pensamento Ocidental (QUIJANO, 2005); a do saber é expressa pela negação ou invisibilidade do conhecimento produzido pelos países marginalizados (LANDER, 2005) e, a “colonialidade do ser” refere-se à “experiência vivida da colonização e o seu impacto na linguagem” (MALDONATO-TORRES, 2017).

Destarte, o foco deste estudo, trata-se da modalidade de ensino de Educação Escolar Quilombola no contexto da educação básica, visto que a Resolução nº 08, de 20 de novembro de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Por essa razão, foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática de estudos epidemiológicos acerca dessa política pública recente e em construção, cujo movimento é de ação afirmativa e valorização de saberes históricos, pluriétnico e democrático, intercultural a partir de uma perspectiva decolonial, que oportunize a emergência e o fortalecimento da história africana e afro-brasileira.

2. METODOLOGIA

Para realizar o levantamento das produções acadêmicas tivemos como foco as pesquisas que abordassem a educação escolar quilombola e um currículo baseado no pensamento decolonial. Essa pesquisa foi realizada no período de outubro a dezembro, e incluiu artigos, dissertações e teses. O levantamento dos trabalhos fora realizados nos sites Google Acadêmico, Scientific electronic library online (SciELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do MEC (Ministério da Educação do Brasil), e teve como descritores educação escolar quilombola e pensamento decolonial, escrito em português. Os critérios de inclusão dos trabalhos foram: 1) ser publicado entre os anos de 2012 a 2021 (devido ao ano de publicação da Resolução nº 08/ 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica); 2) ser publicações de acesso gratuito; e 3) ser trabalhos que sejam publicados com quilombolas no Brasil.

2.1 ANÁLISE DOS DADOS

Este estudo pautou-se por um percurso metodológico que seguiu as orientações do protocolo “Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis” (PRISMA), o qual recomenda o uso de um *checklist* em uma sequência de etapas. O PRISMA é bastante utilizado para análise léxica crítica de publicações, caso do estudo presente, por meio de análise quali-quantitativa.

Inicialmente foi realizada uma identificação da temática e seleção da questão de pesquisa; em seguida foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão para seleção; uma identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; seguido da categorização dos estudos selecionados; viabilizando a análise e interpretação dos resultados; e por fim, apresentação da revisão em forma de síntese do conhecimento. E foi mensurado via ferramentas disponibilizadas no *software* livre para análises, principalmente sociais IRAMUTEQ (Interface de R pour les analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires), sendo as informações organizadas no Microsoft Excel® 2019. O IRAMUTEQ, foi criado em 2009 na França por Pierre Ratinaud, mas só utilizado no Brasil a partir do ano de 2013 (SOUZA, 2017).

O software IRAMUTEQ, foi selecionado, pois, suporta os seguintes tipos de análise: Estatística de texto clássico; características da população de pesquisa; classificação pelo método de Reinert (1990), conhecida por Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a análise de similitude que se fundamenta na teoria dos grafos de Marchand & Ratinaud (2012) e nuvens de palavras. Graças ao seu rigor estatístico, diferentes possibilidades de análise, interface de fácil compreensão e, sobretudo, seu acesso livre, o IRAMUTEQ pode trazer muitas contribuições para a pesquisa em ciências humanas e sociais com símbolos derivados do conteúdo de materiais textuais como importante fonte de pesquisa dados (CAMARGO; JUSTO, 2009).

Na primeira etapa para conhecer e delimitar o estudo, verificou-se um numeroso resultado relacionados aos temas pesquisados. Como exemplo, cita-se a consulta inicial no mecanismo de busca do Google Acadêmico pela palavra “quilombo” (49.500 retornos) e “quilombola” (42.500 retornos), o que dá ideia da amplitude do problema. Um obstáculo logo observado são trabalhos encontrados que tocam superficialmente no tema apesar de conter as palavras da busca. E há ainda a questão dos “links quebrados” (ao navegar por ele o servidor dá a resposta

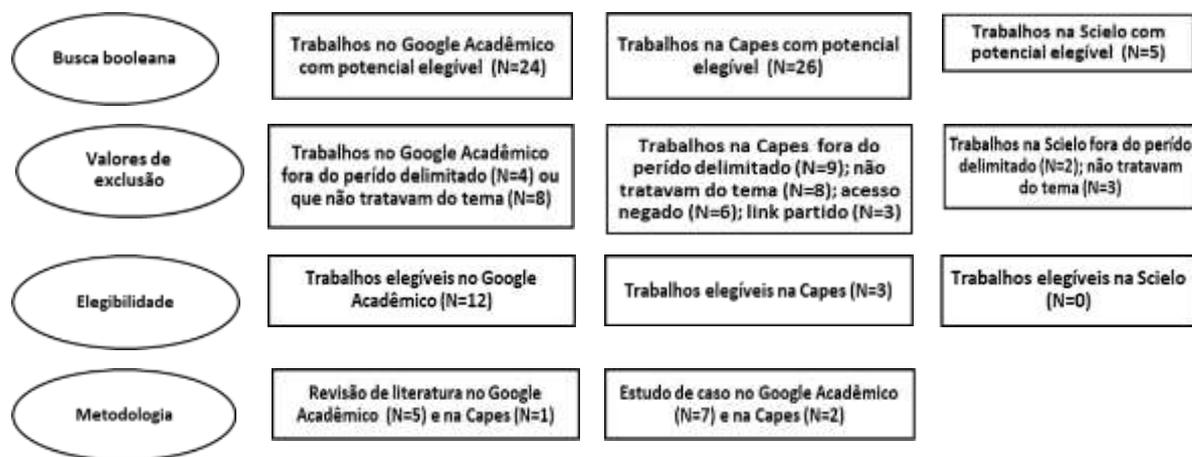
“a página não existe ou não foi encontrada”), portanto, não levam a o acesso ao trabalho informado.

Portanto, à medida que o descritor é pesquisado na busca de dados e termos são adicionados ou alterados na palavra-chave composta usando operadores como: (AND (E); OR (OU); e NOT (NÃO)), à medida que foi delineando a busca, utilizou-se o operador (AND), a fim de especificar e delimitar com maior precisão os resultados, já com as palavras-chave (entre aspas) testadas anteriormente, retornaram 55 trabalhos, que *a priori* prometiam atender aos requisitos propostos para as buscas, entre artigos publicados em revistas científicas, dissertações e teses dos bancos de dados do Google Acadêmico (24 trabalhos encontrados) e da Capes (26 trabalhos encontrados) – o banco de dados Scielo não retornou resultados elegíveis.

Tornaram-se elegíveis quinze (15) trabalhos (como se vê nas tabelas abaixo), por razões como acesso não autorizado ao material, “link quebrado”, ano de publicação fora do lapso de tempo escolhido, trabalhos que apareceram repetidos nas buscas, assunto em descompasso com o tema do estudo etc.

Resta lembrar que os mecanismos de busca não configuram um sistema infalível: trabalhos que contêm a palavra ou a frase pesquisada podem resultar trabalhos que não referem o assunto que se deseja estudar e, eventualmente, palavras ou frases semelhantes podem, inversamente, retornar trabalhos que interessam ao tema em pauta. Assim, as palavras e frases das buscas nem sempre foram exatamente idênticas quando aplicadas a diferentes bancos de dados, exigindo alguma adaptação, sem fugir do escopo proposto. Apresenta-se no (Fluxograma 1) o demonstrativo da busca booleana para a revisão sistemática.

Fluxograma 1 – Demonstrativo de busca booleana para revisão sistemática



Fonte: elaborado pelas autoras (2021)

A consulta inicial para os descritores relevantes ao tema deste artigo feito aos bancos de dados de outubro a dezembro de 2021, obedecendo a critérios de exclusão e inclusão não estanques, com adaptações a fim de adequar o retorno às buscas de cada banco de dado, forneceu os valores verificados no quadro 1.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão da pedagogia decolonial é buscar o direito à diferença, com o objetivo principal de apresentar as inter-relações entre os diversos saberes de forma igualitária para auxiliar na organização de outra sociedade, além da colonialidade do saber, do poder e ser. Essa proposta de EEQ questiona a reivindicação comum do saber como parte do currículo escolar, que está relacionado à colonialidade do saber, do ser e do poder. Surge da proposta do grupo MCD (Modernidade, Colonialidade e Decolonialidade) diante do colonialismo e do pensamento moderno (BALLESTRIN, 2013).

Nessa perspectiva, entende-se que a educação escolar quilombola é uma modalidade recente, é uma parte da educação que entende que os saberes da cultura negra precisam fazer parte do processo de ensino, dos projetos políticos de ensino, dos conteúdos dos livros didáticos, na prática dos professores, nas escolas (públicas e particulares), principalmente em escolas localizadas na área quilombola.

Dentre este universo, foram selecionados para esta revisão sistemática, 15 pesquisas que abordam a educação escolar quilombola na perspectiva decolonial em escolas localizadas em territórios quilombolas, com o objetivo de compreender os principais temas abordados e resultados alcançados. Para tanto, verifica-se o crescimento de interesse pela pesquisa no período da Resolução 08/2012 sobre a temática. Assim, os resultados dessa busca podem-se observar nos quadros 1, 2, 3 e 4 apresentados a seguir.

Quadro 1 – Descritores de busca, autores, ano e instituições de cada trabalho elegível que retornaram na pesquisa do Google Acadêmico¹

Descritores de busca	Autoria/Instituição	Ano	Total	Elegíveis
“educação escolar quilombola” AND decolonial	SILVA, Delma Josefa da – UFPE	2017	9	6
	TAMAYO, Carolina; MENDES, Jackeline Rodrigues – UFMG/UEC	2021		
	GAUDIO, Eduarda Souza. PASSOS, Joana Célia dos – UFRGS	2021		
	MAROUN, Kalyla <i>et al.</i> – PUC-RIO	2013		
	SILVA, Michela Tuchapesk; TAMAYO, Carolina – USP/UFMG	2021		
	VAZ, Ana Carolina de Sousa; CEZAR, Lilian Sagio – UENF	2021		
“educação quilombola escolar”	GRILO, Jaqueline de Souza Pereira <i>et al.</i> – UEFS/UFRB	2021	6	2
	BOCASANTA, Daiane Martins; SANTOS, Luciane Andreia Leite dos; RAMOS, Tanise Müller – UNIFRAN - SP	2021		
“educação decolonial quilombola”	DIAS, Plínio Rogenes de França Dias; PINHEIRO, Vanessa Riambau – UFPB	2021	1	1
“pensamento decolonial” AND “educação quilombola”	MELO, André Carneiro; BARZANO, Marco Antonio Leandro – UEFS	2021	8	3
	RIBEIRO, Débora – UNICENTRO	2017		
	GUIMARÃES, Livia de Oliveira – UFSC	2021		

Fonte: elaborado pelas autoras (2021)

¹ Notas: 1) Trabalhos que não tiveram divulgação autorizada pelos autores; não tratavam do tema do estudo ou cujos links estavam partidos não foram aqui referenciados. Siglas: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade de São Paulo (USP); Universidade Estadual do Norte-Fluminense (UENF); Universidade de Franca (UNIFRAN); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO).

Quadro 2 – Resultados da produção acadêmica elegível encontrada na base de dados Google Acadêmico a partir dos descritores de busca

Descritores	Resultados
<p>“educação escolar quilombola” AND decolonial</p>	<p>Silva (2017) faz uma avaliação crítica da visão etnocêntrica colonialista em disciplinas como história e cultura afro-brasileira, lembrando que a experiência em escola da comunidade de Conceição das Crioulas (PE) passou a “[...] discutir o fazer da escola dentro do território quilombola [...] o que tem colaborado sobremaneira com a superação de entraves históricos no que se refere à Educação das Relações Étnico-Raciais, formação de professores quilombolas e currículo escolar quilombola”.</p>
	<p>Tamayo e Mendes (2021) valorizam a crítica permanente ao processo de colonização epistêmica e de “[...] objetivação das culturas e conhecimentos locais a partir de referenciais calcado sem modelos epistêmicos ocidentais”, fruto de uma colonização fundada “na retórica de desenvolvimento e do progresso”.</p>
	<p>Gaudio e Passos (2021, p. 108) tratam em artigo do Movimento Negro pela descolonização dos currículos, destacando a proposta de romper com a historiografia colonialista, “[...] possibilitando o convívio de perspectivas que se relacionam e desconstruem visões eurocêntricas”.</p>
	<p>Maroun <i>et al.</i> (2013) discutem o processo de construção da política nacional da EEQ a partir de dados empíricos relativos a duas experiências de EEQ em comunidades quilombolas, observando “[...] dilemas e opções singulares para a reflexão acerca de como essa modalidade de educação tem sido pensada e construída pelos próprios quilombolas, antes mesmo da publicação dos respectivos textos legais”.</p>
	<p>Silva e Tamayo (2021) rebatem a concepção de “conhecimento universal”, assumindo que “[...] a opção decolonial provoca movimentos recíprocos de existência/resistência que procuram pela prática de uma Educação Matemática”, valorizando a transgressão que transforma novos pensamentos em ação.</p>
	<p>Vaz e Cezar (2021) defendem que culturas híbridas (como a afro-brasileira) foram historicamente silenciadas, e a crítica decolonial permite “[...] a compreensão das consequências políticas desses processos de longa duração”, como desinteresse e desestímulo dos estudantes em função de “[...] conteúdos e práticas de aprendizagem distantes de seu cotidiano cultural”.</p>
<p>“práticas pedagógicas inovadoras” AND “quilombo” AND “Tese de doutorado”</p>	<p>Grilo <i>et al.</i> (2021), com foco na formação de professores de Matemática da Educação Básica, avaliaram as possibilidades de integração entre as universidades e as escolas da região de Feira de Santana.</p>
	<p>Bocasanta, Santos e Ramos (2021) estudaram os efeitos das práticas de iniciação científica no CAP/UFRGS, em que relatam visita a uma comunidade quilombola, refletindo sobre a necessidade de revisão de práticas e saberes arraigados da educação escolar.</p>
<p>“educação decolonial quilombola”</p>	<p>Dias e Pinheiro (2021) apresentam conceitos de conscientização da decolonialidade com abordagem literária no cotidiano escolar, verificando que “[...] as perspectivas social identitárias estão inevitavelmente imbricadas nos processos estéticos da composição artístico-literária”.</p>

Descritores	Resultados
“pensamento decolonial” AND “educação quilombola”	Melo e Barzano (2021) discutem práticas educativas de resistência ante a pressão sobre o território das comunidades quilombolas, “[...] lançando mão de perspectivas decoloniais, insurgentes e que contestam a perpetuação da colonialidade fundada na racialização, subordinação, exclusão e dominação”.
	Ribeiro (2017) objetiva verificar “[...] as proximidades entre a proposta de Educação Escolar Quilombola [...] e uma pedagogia decolonial baseada nos pressupostos do pensamento Decolonial Latino-americano. A proposta de Educação Escolar Quilombola emerge como potencial decolonizadora da educação básica e da universidade, pois possibilita que diferentes formas de conhecimento dialoguem com igualdade”.
	Guimarães (2021) em estudo sobre nova abordagem no ensino de Biologia (aplicada na domesticação da melancia) verificou que “[...] a prática pedagógica, voltada para uma Educação das Relações Étnico-Raciais, necessita da mediação docente comprometida com a perspectiva antirracista, podendo ser desenvolvida nas formações iniciais e continuadas”.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Diante deste levantamento, foram organizados quatro descritores: - “educação escolar quilombola” AND decolonial; “práticas pedagógicas inovadoras” AND “quilombo” AND “Tese de doutorado”; “educação decolonial quilombola” e “pensamento decolonial” AND “educação quilombola” -. De acordo com Bardin, “o tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (BARDIN. 2011, p. 105). Comprova-se a centralidade dos trabalhos às pesquisas sobre “educação escolar quilombola” AND decolonial, seguidas da busca sobre o “pensamento decolonial” AND “educação quilombola”, incluindo a práticas pedagógicas inovadoras” AND “quilombo” AND “Tese de doutorado”; “educação decolonial quilombola.

Sobremaneira, na última década houve o reconhecimento nas políticas educacionais específicas para os quilombolas, este processo deu-se a partir do protagonismo dos indivíduos quilombolas em suas estruturas locais e nacionais em debate com o campo educacional e outros campos que provocaram no Estado Brasileiro e junto com outros movimentos sociais, dito no Art. 68 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) Constituição Federal.

É nesse sentido que a perspectiva decolonial é propícia para reconfigurar os caminhos da formação de professores e estudantes da educação escolar quilombola, especialmente em relação à temporalidade e organização da comunidade quilombola. No entanto, cada sujeito e cada conhecimento tem uma orientação histórica, cultural e social específica, que é uma das

questões centrais da educação básica das Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Escolar Quilombola, tem uma base decolonial e, portanto, deve repensar a prática orientada, não é apenas um trabalho de conteúdo sobre o assunto, mas também uma posição no debate sobre a representação, narrativa e significado dos povos tradicionais quilombolas, seus problemas e sua história.

Considerando os objetivos, princípios e ideais da educação quilombola, observa-se uma aproximação com a pedagogia decolonial. Sendo que a educação escolar quilombola é baseada em elementos do conhecimento tradicional, ancestral, tecnológico e cultural da comunidade quilombola como parte da ecologia do saber e possibilita a tradução transcultural e intercultural entre o conhecimento científico e o conhecimento tradicional.

Semelhante busca foi realizado no catálogo de Teses & Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação do Brasil (MEC) retornou os resultados do Quadro 3.

Quadro 3 – Descritores de busca, autores, ano e instituições de cada trabalho elegível que retornaram na pesquisa na Capes²

Descritores	Autoria/Instituição	Ano	Total	Elegíveis
“educação escolar quilombola” AND decolonial	SOUZA, Antonio Carlos Santana de – UFRGS	2015	6	1
“práticas pedagógicas inovadoras” AND quilombo			2	0
“educação decolonial”	SILVA, Delma Josefa da – UFPE	2017	7	2
	LIMA, Hezrom Vieira Costa – UNIP	2020		
“pensamento decolonial” AND educação AND negro			5	0
“decolonial” AND “quilombola”			6	0

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

² Nota: 1) Trabalhos que não tiveram divulgação autorizada pelos autores; não tratavam do tema do estudo ou cujos links estavam partidos não foram aqui referenciados. 2) Siglas: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Paulista (UNIP); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

No Quadro 4, apresenta-se uma visão sumarizada dos resultados da pesquisa selecionada a partir dos descritores de consulta ao banco de dados da Capes.

Quadro 4 – Resultados da produção acadêmica elegível encontrada na base de dados da Capes a partir dos descritores de busca

Descritores	Resultados
“educação escolar quilombola” AND decolonial	Souza (2015) realizou uma macro análise pluridimensional da variação do português em comunidades afro-brasileiras no Rio Grande do sul, verificando, 1) “[...] uma variedade mais conservadora, mais presente entre os falantes mais velhos, 2) uma adequação ao português regional ou geral falado no entorno dessas comunidades e, por fim, 3) uma reintegração de marcas de africanidade em virtude de uma consciência étnica e identitária crescente que pode ser associada à própria constituição e reconhecimento dessas comunidades quilombolas”, entre outros achados.
“educação decolonial”	Silva (2017) investigou a resistência de alunos à prática de danças indígenas e africanas diante da imposição da visão eurocêntrica e conseguiu levar os alunos a dançar em projetos e festas escolares na pesquisa-ação, promovendo ainda discussões sobre religião, artes e história étnica. Lima (2020) alerta para o trabalho do arte-educador, que “[...] vislumbra caminhos para a (re)construção dos próprios conhecimentos e afetos na prática pedagógica cotidiana, ao mesmo tempo em que lida com uma estrutura arcaizante e colonial de educação”.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Com base na análise realizada, percebe-se que os referenciais presentes na nova legislação possibilitam a crítica decolonial, porque expõem a colonialidade do saber e, ao mesmo tempo, propiciam a explicitação da colonialidade do ser, ou seja, são capazes de se mobilizar em torno dos problemas de racismo existentes em nossa sociedade e prática educativa.

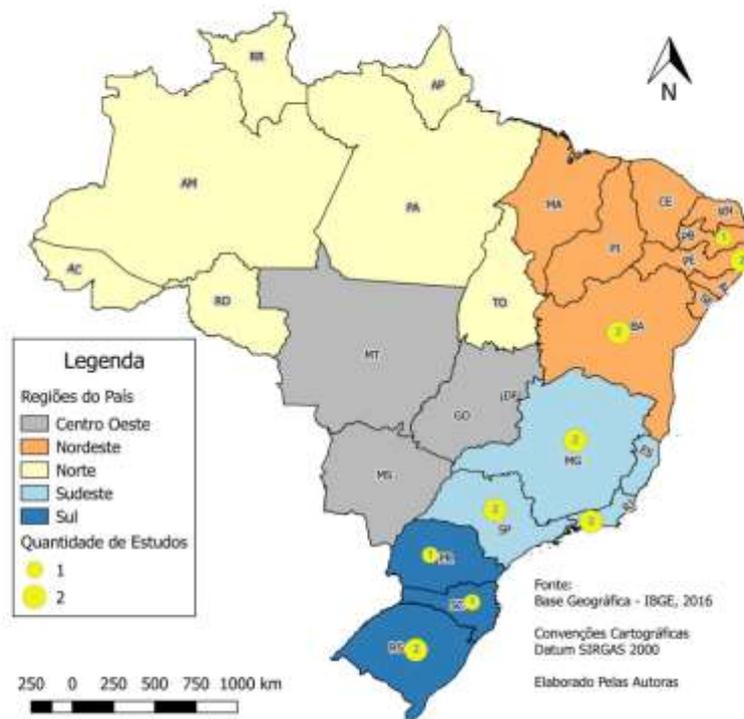
Combinar lutas políticas específicas com a decolonização do conhecimento e do currículo é fundamental para enfrentar os desafios à emancipação dos grupos subalternizados e criar abertura no sistema-mundo moderno/colonial/capitalista/heteropatriarcal. Essa é a afirmação de que o ensino de educação escolar quilombola anticolonial, envolvendo uma agenda antirracista/antissexista, pode ser capaz de construir horizontes libertadores que contribuam para a decolonização de corpos e mentes como prática liberal (HOOKS, 2017).

Essa forma de educação entende a educação como a aquisição de diferentes leituras e práticas que são experiências de uma comunidade que refletem os saberes e as raízes de seu povo.

Concebido com uma perspectiva transcultural (WALSH, 2009), a EEQ permite a valorização de experiências construídas na experiência prática, compartilhando conhecimentos pessoais e coletivos com pares, ancestrais e movimentos sociais.

Nesta perspectiva, na avaliação da distribuição dos estudos elegíveis por região geográfica/Estado, observou-se o que mostra o Mapa 1.

Mapa 1 – Distribuição geográfica dos estudos eleitos



Em análise dos dados cartografados, verifica-se no mapa 1, a distribuição geográfica equitativa em estudos elegíveis: Região Sudeste (6) sendo Minas Gerais (2), Rio de Janeiro (2) e São Paulo (2); Região Nordeste (5) Bahia (2), Paraíba (1) e Pernambuco (2); e Região Sul (4) Rio Grande do Sul (2), Santa Catarina (1) e Paraná (1), num total de (15) pesquisas apresentando as regiões produção acadêmica em número equivalente com base nos descritores de busca realizada para este artigo. Embora aqui não se dedique a investigar a distribuição geográfica da produção acadêmica sobre o tema quilombo no país, essa é sempre uma informação pertinente.

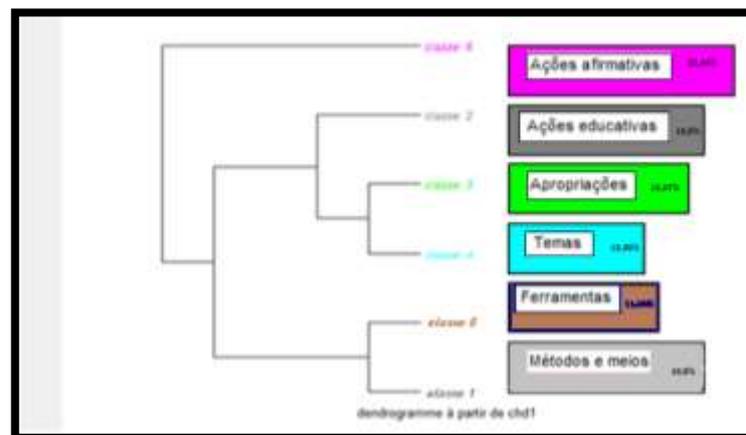
Nesse sentido, por meio do *software* IRAMUTEQ, utilizando-se a ferramenta “nuvem de palavras”, pode-se ter uma visão ampla dos estudos que privilegiam o currículo das

graficamente interessante, levando em conta as considerações sobre a avaliação e interesse dos autores dos textos selecionados sobre a temática do currículo das escolas quilombolas.

Observa-se a valorização da discussão sobre necessidade de educação por meio de pesquisa, professor, estudo, ensino, análise e a luta pela manutenção de valores da civilização e culturais de origem afro-brasileiras presentes na produção textual, por meio de propostas de busca da permanência e transferência da cultura local às novas gerações com base em um currículo direcionado que inclua não só aspectos teóricos, mas práticos – como, por exemplo, a incorporação ao dia a dia escolar de comemorações e eventos que privilegiem a história e as tradições de povos e nações quilombolas.

A partir do dendograma da Figura 2 abaixo obtido na análise textual, procedeu-se a uma leitura dos resumos de cada estudo de cada classe, sendo definido a nomenclatura para a classe segundo o contexto de cada uma (Figura 3). Lembrando que o dendograma é um diagrama de árvore que apresenta os grupos formados por agrupamento de observações em cada passo e em seus níveis de similaridade. Portanto busca-se averiguar se conjuntos de variáveis que tenham ligação causal entre si têm relacionamentos que constituam agrupamentos. O *software* executa cálculos e fornece resultados que nos permite a descrição de cada uma das classes, principalmente, pelo seu vocabulário característico (léxico) e pelas suas palavras com asterisco (variáveis).

Figura 2 – Classificação hierárquica descendente (CHD) obtida com o uso do *software* IRAMUTEQ



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Partindo desse pressuposto, um conjunto de textos constitui um corpus de análise. O corpus adequado à análise do tipo CHD deve integrar-se em um conjunto textual centrado em um tema.

Os segmentos de textos que são considerados o ambiente das palavras, seu tamanho também pode ser configurado pelo pesquisador. Numa análise padrão, após reconhecer as indicações dos textos a serem analisados, é o software IRAMUTEQ que divide os textos do corpus em segmentos de texto, aplica-se o método de CHD (Figura 3 abaixo) e obtém-se uma classificação estável e definitiva (Reinert, 1990). Esta análise visa obter classes de segmentos de texto que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente dos segmentos de texto das outras classes (CAMARGO, 2005).

Figura 3 – Classificação Hierárquica Descendente (CHD) obtida com o uso do *software* IRAMUTEQ

Métodos e meios	Ações educativas	Apropriações	Temas	Ferramentas	Ações afirmativas
Classe 1	Classe 2	Classe 3	Classe 4	Classe 5	Classe 6
aluno	apresentar	utilizar	tema	livro	matemática
escola	biologia	construção	abordagem	imagem	resistência
processo	ensino	base	realizar	discurso	opção
corpo	educação	pesquisa	buscar	história	assumir
quilombola	permitir	diálogo	natureza	movimento	campo
objectivo	identificar	metodologia	categoria	estudante	pensar
dança	brasil	analisar	metodologia	lei	modo
omunidade	professor	museu	partir	investigação	modernidade
presente	relação	compreensão	dado	observar	efeito
arte	perspectiva	conhecimento	curso	cultura	conceito
possibilitar	contribuir	proposta	grupo	dado	pensamento
município	evolução	política	formação		território
entrevista	sul	educação			emergir
estudo	formação	relação			saber
resultado	resultado	curso			artigo
observar	política	marco			sistema
contexto		partir			projeto
entender					respeito
					forma
					discussão
					criar
					pretender

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Nesse contexto, as categorias (classes nomeadas) definidas acima – Classe 1 = Métodos e meios; Classe 2 = Ações educativas; Classe 3 = Apropriações; Classe 4 = Temas; Classe 5 = Ferramentas; Classe 6 = Ações afirmativas – são analisadas considerando os resumos dos estudos selecionados. Cabe acrescentar que, com base na amostragem, alguns estudos podem

não ser contemplados nas análises, sem representação importante na avaliação estatística em função do contexto semântico destacado.

A partir da classificação hierárquica descendente (CHD) obtida com o uso do *software* por meio da ferramenta Método de Reinert, obtiveram-se seis classes, apresentadas a seguir na ordem em que aparecem automaticamente no IRAMUTEQ, não referindo essa ordem necessariamente grau de importância ou preponderância de alguma classe em relação às outras, visto que são construtos estanques. Tendo em vista os diversos assuntos abordados na construção de políticas públicas voltadas às comunidades quilombolas.

Na análise da “Classe 1 – Métodos e meios”, verifica-se representatividade de 19,8%, contemplando o maior volume de estudos, relacionando Vaz e Cezar (2021).

A “Classe 2 – Ações educativas”, também com representatividade de 19,8%, o estudo de Guimarães (2021), focando na relação de professoras com respeito à educação das relações étnico-raciais, proposta didática para superação do racismo entre outras questões; e Maroun *et al.* (2013) discutindo a política nacional da EEQ refletindo como essa modalidade de educação tem sido pensada e construída pelos quilombolas antes mesmo da publicação da legislação relacionada.

A “Classe 3 – Apropriações”, com representatividade de 14,27% é baseada em Silva (2017), com enfoque epistemológico que fundamenta estudos relacionados a aspectos da vida, história e cultura da população negra e educação.

Já a “Classe 4 – Temas”, cuja parcela de representatividade é de 13,30%, é objeto de um estudo da Capes (SILVA, 2017) sobre a resistência de alunos à prática de danças indígenas e africanas ante visão eurocêntrica, levando os alunos a dançar em projetos e festas escolares na pesquisa-ação, promovendo ainda discussões sobre religião, artes e história étnica.

A “Classe 5 – Ferramentas”, com parcela de 11,39%, destaca o estudo de Melo e Barzano (2021) sobre a consciência da pressão sobre o território, por meio de práticas educativas de resistência e contestação da perpetuidade da colonialidade fundamentada na racialização, subordinação, exclusão.

A “Classe 6 – Ações afirmativas”, com a maior representatividade (21,44%), contempla os trabalhos de Tamayo (2021), que assume posição de crítica contínua; Silva (2017), trabalhando a superação de entraves históricos nas relações étnico-raciais, formação de professores e currículo quilombola; e Silva e Tamayo (2021), propondo com movimentos recíprocos de existência/resistência de desconstrução decolonialista.

Por fim, tem-se a Análise de Similitude (AS), onde se executa a ligação das palavras do corpus textual por uma estruturação de construção dos textos e simultaneidades importantes. Por meio da Figura 4, que representa um filograma e a conectividade das palavras por seus ramos. Esse tipo de análise baseia-se na teoria dos grafos (Marchand & Ratinaud, 2012) e é utilizada frequentemente por pesquisadores das representações sociais (cognição social). Possibilita identificar as simultaneidades entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura da representação.

A análise de similitude permite identificar como foi construído o discurso, “[...] identificando a estrutura-base que relaciona as formas assim como, os temas por grau de relevância que conectam as partes importantes que caracterizam os textos contidos na base de dados” (TAVARES, 2019).

Assim, ao longo do processo desse estudo, são apresentadas discussões relacionadas à Educação Escola Quilombola, e, entende-se que a escola é o palco para a construção e atuação das relações sociais e cultura principalmente através da relação entre o que é apresentado nas Diretrizes do Currículo. Pode-se perceber que a educação como elemento cultural, especialmente no quilombo, como em proposto no estudo, pode ser assegurado na legislação como ferramentas para a construção social, política, econômica e cultural no território quilombola.

ocorrências na Capes (21,6%) – o que era esperado em razão do alcance das buscas em uma e outra base. Por fim, é preciso garantir que a política seja cumprida a partir da aplicação de um currículo escolar que realmente corresponda ao que está descrito nas diretrizes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento dessa revisão sistemática foi possível categorizar estudos dedicados a balizar as dificuldades da realidade quilombola com o objetivo de especular os caminhos sobre elaboração de um currículo específico para escolas em comunidades quilombolas orientado pela visão decolonialista visando fortalecer de forma criativa e plural a cultura e a história dos afro-brasileiros em oposição à tradição etnocêntrica europeia dominante.

No tocante a Educação Escolar Quilombola é entendida como processo de ensino-aprendizagem que ocorre na esfera quilombola, como os modos de produção, cultivo, festas, ritos, arte, línguas e linguagens, produzidas dentro e fora das comunidades. A pedagogia decolonial fortalece resistências uma vez que desperta a crítica e problematiza traços “conservadores” do processo educacional, promovendo a equidade entre as distintas cosmovisões em um movimento decolonial e suas faces, do Poder, Saber e Ser (BALLESTRIN, 2013). Verifica-se a variedade e profusão de iniciativas com grande potencial de contribuir para reformular e enriquecer as políticas públicas dirigidas aos povos quilombolas.

No entanto, é de suma importância destacar que o software IRAMUTEQ foi utilizado como um recurso metodológico para a contribuição no tratamento de dados do objeto a ser investigado, neste caso, as dissertações e as teses defendidas no período de 2012 a 2021 produzido nos bancos de dados Google Acadêmico, Capes e Scielo, pois “os relatórios gerados pelo software não são, em si, a análise dos dados, essa é uma função do pesquisador” (CAMARGO; JUSTO, 2005, p. 517). Em síntese, o software transformou dados qualitativos em quantitativos para uma melhor visualização dos textos.

Destarte, por meio dos trabalhos analisados, notou-se que a política governamental é a que mais influência o dia a dia das comunidades. Sendo assim, as políticas públicas desenvolvidas em âmbito federal, estadual ou municipal são as que mais podem contribuir para os avanços e garantias dos direitos sociais destas comunidades. Por fim, pode-se afirmar que são inúmeros os trabalhos futuros que podem surgir a partir desta pesquisa relacionando os quilombos, de

forma mais específica, com os eixos do desenvolvimento humano, a saber: a economia, o meio ambiente, a educação, a cultura, as instituições, etc. Acredita-se que a divulgação de trabalhos acadêmicos, tanto de pesquisa quanto de extensão, sobre tais temáticas são de grande valia na contribuição para este desenvolvimento.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 44ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 658 p.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. 2013. **Rev. Bras. Ciênc. Polít.** (11), ago/2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/DxkN3kQ3XdYYPbwwXH55jhw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2021.

BOCASANTA, Daiane Martins; SANTOS, Luciane Andreia Leite dos; RAMOS, Tanise Müller. Práticas de iniciação científica na escola. In: WANDERER, Fernanda;

BOCASANTA, Daiane Martins (orgs.). **Educação na contemporaneidade: questões e desafios**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 283p. DOI: 10.31560/pimenta-cultural/2021.400.98-116

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro De Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, volume 5, número 11, pp. 121-136 · Maio/Agosto 2011. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/download/1220/906>. ISSN 1980-5756. Acesso em 18 dez. 2021.

BRIZOLA, Jairo; FANTIM, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos – Relva**, Juara/MT/Brasil, v. 3, n. 2, p. 23-39, jul./dez. 2016.3(2), 23-39. Disponível em: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/relva/article/download/1738/1630>. Acesso em 15 out. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 8, de 20/11/2012**. Ministério da Educação. Conselho nacional de educação. Câmara de educação básica. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/diretrizes_nacionais_educacao_escolar_quilombola.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

CAMARGO, Brígido Vizeu. (2005). ALCESTE: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In Moreira, A. S. P.; Camargo, B. V.; Jesuíno, J. C.; Nóbrega, S. M. (Eds.) *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* (pp. 511-539). João Pessoa: Editora da UFPB.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria: IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais; in: *Temas em Psicologia*. Ribeirão Preto, vol. 21, núm. 2, p. 513-518, dez. 2013.

DIAS, Plínio Rogenes de França Dias; PINHEIRO, Vanessa Riambau. Leituras literárias e decolonialidade no currículo quilombola. *Línguas e Letras*, vol. 22, n. 52, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/27078/pdf> . Acesso em: 09 dez. 2021.

GAUDIO, Eduarda Souza. PASSOS, Joana Célia dos. Decolonialidade e relações raciais: um olhar sobre o ensino de História no currículo do curso de Pedagogia da UFRGS. *Intellectus*. Ano XX, n. 1, 2021. Acesso em 16 nov. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intellectus/article/download/57817/38652>. ISSN: 1676-7640.

GUIMARÃES, Livia de Oliveira. **Relações étnico-raciais no ensino de biologia: diálogos com professoras a partir de uma proposta didática**. Mestrado (Dissertação em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2021.

GRILO, Jaqueline de Souza Pereira *et al.* Práticas pedagógicas do Biênio da Matemática Carloman Carlos Borges: Aproximação Universidade-Escola sob a luz da teoria bernsteiniana. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*. v. 12, n. 1, p. 1-12, jan./abr. 2021.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

LANDER, Edgardo (org.). Colección Sur. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Clacso, 2005. pp.227-78.

LIMA, Hezrom Vieira Costa. Negro& Quilombola1: a identidade étnica em questão na comunidade remanescente de quilombos de Caiana dos Crioulos-PB. *Cadernos de História*, Belo Horizonte, v. 17, n. 27, 2º sem. 2016. – ISSN 2237-8871.

LOPES, Katia Geni Cordeiro. **A presença de negros em espaços de instrução elementar da cidade corte: o caso da Escola da Imperial Quinta da Boa Vista**. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. 2012.138f.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Frantz Fanon and the decolonial turn in psychology: from modern/colonial methods to the decolonial attitude. *South African Journal of Psychology*, v. 47, n. 4, p. 432-441, 2017.

MARCHAND, Pascal; RATINAUD, Pierre. (2012). L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française. Em: Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles. JADT 2012. (687–699). Presented at the 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles. JADT 2012, Liège, Belgique.

MAROUN, Kalya *et al.* Educação escolar quilombola: diálogos e interfaces entre experiências locais e a institucionalização de uma nova modalidade de educação no Brasil. 36ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013,

Goiânia-GO. Disponível em: <https://www.anped.org.br/biblioteca/item/educacao-escolar-quilombola-dialogos-e-interfaces-entre-experiencias-locais-e>. Acesso em: 20 dez. 2021.

MELO, André Carneiro; BARZANO, Marco Antonio Leandro. Re-existências e esperanças: perspectivas decoloniais para se pensar uma educação ambiental quilombola. **Ensino, Saúde e Ambiente**. Número especial, pp. 147-162, Junho. 2020.

PINHO, Osmundo Araújo; SAMSONE, Livio. **Raça: novas perspectivas antropológicas**. 2ª ed. Salvador: Edufba, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8749/1/_RAC%CC%A7A_2ed_RI.pdf_.pdf. Acesso em: 02 set. 2021.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. RIBEIRO, Débora. Decolonizar a educação é possível? A resposta é sim e ela aponta para a educação escolar quilombola. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. **Anais... VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE – EDUCERE**. 28 a 31 de agosto 2017. Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro).

REINERT, M. Alceste, une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia de Gerard de Nerval. *Bulletin de Methodologie Sociologique*, v.26, p.24-54, 1990.

SALVIATI, Maria Elisabeth: **Manual do Aplicativo Iramuteq**. Planaltina, março de 2017.

SILVA, Delma Josefa da. **Referenciais epistêmicos que orientam e substanciam práticas curriculares em uma escola localizada na comunidade quilombola de concepção das crioulas**. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Educação, Recife, 2017.

SILVA, Delma Josefa da. A emergência da educação escolar quilombola no contexto das relações étnico-raciais no Brasil. **Tópicos Educacionais**, Recife, v.20, n.1, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/viewFile/22378/18573>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SILVA, Michela Tuchapesk; TAMAYO, Carolina. Quem realmente sabe que a África não é um país? Desprendimentos decoloniais em Educação Matemática. **Ripem**, v. 11, n.2, 2021 pp. 09-29. Acesso em 16 nov. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350593464_Quem_realmente_sabe_que_a_Africa_nao_e_um_pais_Desprendimentos_decoloniais_em_Educacao_Matematica

SOUZA, Antonio Carlos Santana de. **Africanidade e contemporaneidade do português de comunidades afro-brasileiras no Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Língua portuguesa) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015. Porto Alegre (RS).
SOUZA, Marcelo Renan Oliveira de. **Museu do Macaratu do Ceará como Instrumento no Processo de Patrimonialização dos Maracatus de Fortaleza**. *Revista Memorare*, Tubarão, SC, v.4, n° 1, p. 165-189, janeiro, 2017.

TAMAYO, Carolina; MENDES, Jackeline Rodrigues. Opção decolonial e modos outros de conhecer na Educação (Matemática). **Revista de Educação Matemática**, São Paulo, SP, v. 18, 2021, Edição Especial, pp. 01-14 – e021038. Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Disponível em: <https://revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/download/599/271>. Acesso em 16 nov. 2021.

TAVARES, Igor. **Iramuteq**: um software para análises estatísticas qualitativas em corpus textuais. TCC (Monografia de Estatística) – Centro de Ciências Exatas e da Terra da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2019. 40.

TRECCANI, Girolamo Domenico. **Terras de quilombo**: caminhos e entraves do processo de titulação. Belém: Secretaria Executiva de Justiça. Programa Raízes, 2006. 354 p. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4259418-Terras-de-quilombo-caminhos-e-entraves-do-processo-de-titulacao-girolamo-domenico-treccani.html>. Acesso em: 20 out. 2021.

VAZ, Ana Carolina de Sousa; CEZAR, Lilian Sagio. Tradição oral, construção de diálogo e conhecimento na comunidade quilombola da Rasa. **Campos**, v. 22, n. 1, p. 159-183 jan./jun 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/campos/article/download/74233/pdf>. Acesso em 16 nov. 2021.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad, Estado, sociedad. Luchas (de) coloniales de nuestra época**, OTROS, Quito, Universidad Andina Simón Bolívar / Abya-Yala, 2009.

WALSH, Catherine. **Pedagogias de coloniais**: práticas insurgentes de resistir, (re)existir e (re)viver. Quito: Abya-Yala, 2013.